Vicente Sanches

Mistério de Auschwitz
ou
Um Hino Judaico

peça de teatro
em doze curtas unidades:
doze *aforismos* teatrais

MCMXCVI

Vicente Sanches

BIBLIOTECA DA FAC. DE LETRAS
OSÓRIO MATEUS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Mistério de Auschwitz
ou
Um Hino Judaico

peça de teatro
em doze curtas unidades:
doze *aforismos* teatrais

MCMXCVI

Este livro acabou de se imprimir na Gráfica de S. José, Castelo Branco, em Dezembro de 1995. Na capa colocou-se a data MCMXCVI

MISTÉRIO DE AUSCHWITZ
OU
UM HINO JUDAICO

1

Ainda antes de o pano se erguer, ergue-se uma voz e adverte — que todas as cenas da peça, a que iremos assistir, se passam em Auschwitz.

No campo de concentração de Auschwitz.

Em mil novecentos e quarenta e quatro.

Durante uma hora, porventura, de *possível* distracção dos guardas.

2

O pano sobe.

No palco, um pequeno grupo de judeus. Homens e mulheres. Sete ou oito. Ou nove ou dez. Nunca mais, em todo o caso, que doze ou treze.

* * *

Após algumas falas confusas: (imperceptíveis ao espectador), acabamos por aperceber-nos de que é sobre Deus que se está falando, — naquele grupo de judeus.

3

Um dos mais jovens (dos membros desse grupo) confessa que duvida que Deus exista.

E acrescenta:

— Mas se existe, se acaso existe, quero insultá-lo. Só me apetece insultá-lo!

E rompe numa autêntica ladainha de imprecações:

— Se existes, maldito sejas! Se existes, não merecias existir! Se existes, és um Deus criminoso! Se existes, és pior do que todos os deuses!: do que todos os ídolos dos pagãos!

E outras, muitas outras imprecações.

4

Um judeu mais velho — diz a certa altura àquele judeu mais novo:

— Não insultes Deus... com essas palavras.

— Porquê? Parecem-te... violentas? Fortes demais?

— De certa maneira, parecem-me fracas. Demasiado fracas!

— Fracas?

— Pelo menos na medida em que têm — *fraca* autoridade. E por isso... aconselho-te que uses... outras palavras. Fortes: mais fortes! De mais forte... autoridade.

— Mais fortes?: de mais forte... autoridade?

— Escuta. Eu acho que as tuas palavras são fracas, ou de fraca autoridade, na medida em que são — *tuas*. Usa palavras — *não tuas!*

— Palavras... não minhas? E com que palavras hei-de insultá-lo, em vez de com as minhas?

— Insulta-O... com palavras dEle.

— Com palavras dele?

— Sim, com palavras tiradas da boca dEle. Da própria boca dEle. Ou seja: da própria Bíblia. Da fonte autorizada... da própria Bíblia. Da autoridade — da própria Bíblia. Sim: insulta Deus com insultos-contra-Deus — tirados da própria Bíblia!

— Eu há muito que não leio a Bíblia. Quase não me lembro da Bíblia. Pelo menos não me lembro... dessas passagens... dessas palavras...

— Mas eu — sei-as de cor. Posso... recordar-tas. Posso — ajudar-te.